

ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO CONSULTIVO DA APA CAIRUÇU – 22/09/2010

Aos 22 (vinte e dois) dias do mês de setembro de 2010 (dois mil e dez) estiveram reunidos na sede da APA Cairuçu representantes de instituições públicas e da sociedade civil do município de Paraty, Estado do Rio de Janeiro. A reunião foi convocada através do ofício circular nº03/2010, expedido pelo Presidente do Conselho e Chefe da APA, Eduardo Godoy Aires de Souza, para discutir sobre o seguinte ponto de pauta: informes gerais; aprovação das moções propostas na reunião anterior; escolha de representante do CONAPA para o Mosaico Bocaina e apresentação do Diagnóstico das ilhas da APA Cairuçu.

O presidente do conselho deu início à reunião às 14:20h dando boas vindas aos conselheiros. Apresentou regras de convivência, a pauta da reunião e em seguida, leu a ata da reunião anterior. A seguir, deu início a pauta do dia:

Informes gerais:

1) Matéria no jornal de Paraty sobre “desabafo” do prefeito: o ICMBio elaborou uma resposta (que foi publicada no mesmo jornal) à dita reportagem, com intuito de melhor informar a população sobre a importância dos procedimentos de licenciamento e autorizações ambientais.

2) Processo de instalação de telecentros: Os dois telecentros contemplados (Ilha do Araújo e Corisco), serão implantados em breve, já tendo sido feita reunião com os representantes das respectivas associações para planejar a implementação.

3) Publicação da portaria da nova estrutura do CONAPA: A portaria 82/2010, publicada no D.O.U n 168 de 01/09/2010 está acessível no site do D.O.U e em breve estará também no site da APA Cairuçu.

4) Câmara Temática de monitoria do Plano de Manejo da APA: Silvio Velloso apresentou os resultados obtidos até o momento pela Câmara (relatório em anexo).

Eduardo Godoy explicou que a equipe do ICMBio de Brasília, da Coordenação de Plano de Manejo, estará em Paraty na próxima semana para orientar a equipe da APA Cairuçu no processo de monitoria e revisão de seu plano de manejo, e propôs que pelo menos um dos membros da Câmara Temática participasse junto neste encontro.

Bernadete Passos questionou se esta equipe do ICMBio de Brasília seria a “consultoria externa” prevista para auxiliar no processo de monitoria do Plano de Manejo.

Luciano Vidal perguntou se havia prazos para iniciar e terminar o processo de monitoria e revisão do plano de manejo; se havia recursos previstos para este fim e expôs sua preocupação sobre a equipe que vai realizar este trabalho, sendo necessário que conheça bem a região e sua realidade.

Eduardo Godoy esclareceu que o processo de monitoria já foi iniciado, com a Câmara Temática, e deverá terminar ainda em 2010; e o processo de revisão possivelmente será iniciado em 2010 ou início de 2011. A equipe de Brasília acabará servindo como consultora, orientando nos processos. Informou ainda que o trabalho de monitoria será feito em escritório, o que não vai requerer grandes recursos. Para o processo de revisão, provavelmente serão aproveitados alguns dos estudos realizados pela UERJ, e havendo necessidade de realizar estudos adicionais, os recursos serão solicitados primeiramente ao ICMBio. Por fim, explicou que haverá consultas públicas antes da aprovação do novo plano de manejo, onde a sociedade poderá participar ativamente.

Eduardo Godoy passou para o primeiro ponto da pauta: aprovação das moções propostas na reunião anterior do Conselho. Explicou que a moção sobre a publicação “Mares da Ilha Grande” foi enviada pela conselheira Tathiana Duarte, porém, está muito extensa, e como a referida não pôde comparecer à presente reunião, sugeriu que fosse resumida, colocada no formato de moções do CONAPA e trazida para aprovação em uma próxima reunião. Bernadete Passos se comprometeu a realizar esta tarefa.

Passou então para a segunda moção, sobre o contrato da Prefeitura de Paraty com a

UERJ sobre estudos para subsidiar a revisão e alteração de várias normas legais do município e também do plano de manejo da APA Cairuçu.

Brasília Dall'Anese sugeriu que fossem especificados de quais contratos se quer cópias, pois são quatro contratos ao todo.

Ademir Porto questionou sobre a solicitação do valor do contrato, achando que é um pedido indelicado. Neste momento, houve pronunciamento de vários membros, alguns defendendo a manutenção da solicitação, outros defendendo a retirada deste pedido. Por fim, em votação, a plenária decidiu por unanimidade alterar a redação, solicitando apenas cópia do contrato, uma vez que nela estará necessariamente o valor do contrato; e a moção foi aprovada. Luciano Vidal se comprometeu a fazer um requerimento à Prefeitura da cópia dos referidos contratos, através da Câmara de Vereadores.

Eduardo Godoy passou então para o próximo assunto da pauta: Representação do CONAPA no Mosaico Bocaina. Fez uma breve apresentação sobre o Mosaico, sua relevância, onde atua, sua composição e seu regimento. Mencionou que há uma vaga no Conselho do Mosaico do Conselho da APA Cairuçu e que esta não está preenchida, sendo necessário fazer a escolha dos representantes. Indicou o perfil desejável para estes representantes, e abriu para os conselheiros se candidatarem.

Bernadete Passos e Jardson dos Santos se candidataram, e após breve discussão, a plenária aprovou por unanimidade a representação do CONAPA no Mosaico Bocaina da seguinte forma:

- Jardson dos Santos, da Associação de Moradores da Zona Costeira: titular;
- Bernadete Passos, da Associação Casa Azul: suplente.

Eduardo Godoy passou para o último tema da pauta do dia: apresentação do estudo técnico realizado pela equipe da APA - Diagnóstico das Ilhas da APA Cairuçu. Explicou o contexto deste estudo: a solicitação do Ministério Público Federal de informações sobre a situação das ilhas que compõem a APA e a proposta de alteração de decreto de criação da APA pela Prefeitura de Paraty. Passou a palavra para os técnicos da APA, que apresentaram o estudo. Após a apresentação foram distribuídos aos conselheiros CDs com o estudo na íntegra, e foi aberta a sessão de perguntas.

Américo Emétrio questionou sobre o poder de decisão deste estudo e afirmou se sentir injustiçado por ser o único comerciante que teve seu empreendimento embargado nas ilhas.

Eduardo Godoy respondeu que este estudo é apenas o início do processo de discussão sobre o tema, e que foi um estudo técnico do ICMBio, que ainda será enviado a instâncias superiores do órgão. Explicou, ainda, que o CONAPA também deve se manifestar a respeito do assunto.

Ademir Porto fez críticas ao estudo dizendo que ele não levou em consideração os ocupantes de algumas ilhas que as preservam, dizendo que foram os habitantes de Paraty que mantiveram a região preservada, e não os órgãos ambientais. Afirmou que a proposta do estudo é uma forma de confisco e pediu mais equilíbrio nas decisões.

Benedita Nascimento chamou atenção para o aumento significativo de intervenções nas ilhas entre 2002 e 2010, sem autorização. Disse que é necessário haver mais fiscalização, mas também trabalhos de educação ambiental nas comunidades, pois muitos estão vendendo suas terras a terceiros, e os órgãos ambientais não interferem.

Eduardo Godoy justificou a falta de fiscalização passada e presente, pela falta de técnicos/fiscais e de embarcações. Falou ainda sobre a importância da legislação, que foi feita pela própria sociedade. Deu exemplo da lei estadual que define as áreas de preservação permanente (APP), mencionando a relevância dos costões rochosos como "berçário" de várias espécies marinhas. (lembrando que os costões estão sofrendo muitas intervenções nas ilhas).

Renata Brasileiro fez uma explanação sobre o caráter técnico do trabalho apresentado, dizendo que ao ICMBio cabe defender a sustentabilidade do meio ambiente e do uso dos recursos naturais, sendo parte da própria missão do órgão. Pediu respeito ao trabalho e aos técnicos, pois estes não fazem senão seu trabalho, de acordo com a legislação vigente. Disse ainda que este estudo é apenas um dos documentos que farão parte do processo de

alteração do decreto e da definição do uso das ilhas da APA Cairuçu, e que a sociedade, o conselho e as demais partes interessadas poderão se manifestar também (sugerindo inclusive que fosse feita uma consulta pública). Fez um apelo para que essas manifestações fossem claras e baseadas em argumentos reais, concretos, e não apenas em discursos, para haver uma discussão ampla, mas qualificada. Ressaltou que o estudo levou sim em consideração a importância do turismo para o município, mas um turismo realmente sustentável.

Bernadete Passos questionou o que se espera do Conselho frente a este processo, como serão feitas suas contribuições, se há prazos para apresentar tais contribuições e perguntou qual o poder do Conselho para elaborar outro documento sobre o assunto em questão.

Eduardo Godoy respondeu que o Conselho deverá gerar um documento próprio se manifestando sobre o assunto, idealmente que seja através de consenso. Se não houver consenso, cada instituição membro poderá trazer suas próprias manifestações. E informou que será marcada uma reunião extraordinária para discutir amplamente este assunto, após cada instituição membro ter lido o estudo na íntegra e trazido suas contribuições. Nesta reunião extraordinária o Conselho vai convidar a Prefeitura para apresentar sua proposta de alteração do Decreto de criação da APA Cairuçu. Eduardo lembrou que o Conselho da APA é consultivo, e não deliberativo, mas que o documento gerado por este fórum será levado em consideração nas tomadas de decisão.

Luciano Vidal disse compreender que cada “lado” apresente sua defesa, afirmando que o Conselho deve elaborar seu próprio documento também. Lembrou que esteve presente com o ex-ministro Carlos Minc em Paraty, quando este afirmou que 50% das ilhas da Baía de Paraty deveriam ter uso turístico. Expressou sua preocupação com o fato de muitas Unidades de Conservação terem sido criadas através de Decretos, sugerindo que as mesmas deveriam ser criadas através de projetos de lei. Por fim, disse que o ICMBio fez sua proposta, a Prefeitura está fazendo a sua proposta, e agora a sociedade civil também deve elaborar a sua proposta, mas precisa estar organizada para isso.

Jardson dos Santos colocou que nós cidadãos podemos até discordar das leis, mas devemos respeitá-las. Como caçara, defende a proteção do meio ambiente, por saber muito bem os danos causados pela ocupação desordenada e as promessas de “desenvolvimento”, que prejudicam o meio ambiente e quem dele depende.

Renê falou sobre conflitos como, por exemplo, imobiliárias que ofertam ilhas e outras áreas não passíveis de construção, e profissionais como arquitetos e engenheiros que oferecem e executam serviços em locais e condições irregulares, sendo que alguns ainda ganham prêmios por isso. Defendeu que esses profissionais sejam responsabilizados por seus atos, sendo penalizados também, além dos proprietários.

Américo Emétrio pede acordos com a sociedade, consensos. Questiona o porque de haver embates com a sociedade, e se diz prejudicado, pois foi o único empresário que foi impedido de trabalhar (dentro os que estão nas ilhas).

Brasília Dall’Anese disse que considera muito bom o contrato da Prefeitura com a UERJ, para haver documentos técnicos. Disse que a proposta do ICMBio será lida e analisada, e que a proposta da Prefeitura levará em conta a sociedade, aspectos técnicos e políticos; mas que o interessante seria tentar chegar a um acordo comum.

O presidente do CONAPA deu por encerrada a reunião às 17:15 h, pré agendando reunião extraordinária para tratar do assunto “alteração do decreto de criação da APA Cairuçu” para o dia 28/10/2010.

A presente ata foi redigida por Tatiana Ribeiro em 23/09/2010.

EDUARDO GODOY AIRES DE SOUSA
PRESIDENTE DO CONSELHO